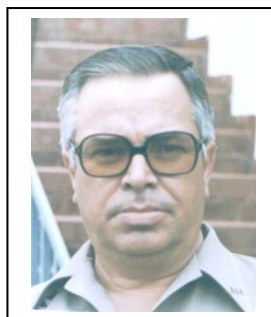


2.000- COMEMORAÇÃO DO 197º ANIVERSÁRIO DO DUQUE DE CAXIAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Coursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque de Caxias. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHTRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literários. Escreveu a História do Exército no Rio Grande do Sul composto de 21 volumes.

ARTIGO DO AUTOR DIGITALIZADO PARA DISPONIBILIZÁ-LO NO SITE DA FAHIMTB WWW.AHIMTB.ORG.BR EM LIVROS E PLAQUETAS E CÓPIA IMPRESSA NO ACERVO DA FAHIMTB DOADO A AMAN EM BOLETIM ESPECIAL 002 DE 17 NOV 2004 E INTEGRADO AO PERGAMUM DE BIBLIOTECAS DO EXÉRCITO

2.000- COMEMORAÇÃO DO 197º ANIVERSÁRIO DO DUQUE DE CAXIAS **Cel Cláudio Moreira Bento**

Comunicação a CHEFHAS do IHGB em 23 agosto 2.000

Em 28 de agosto de 1857 Caxias respondeu a 9 quesitos sobre a Batalha do Passo do Rosário que lhe foram formulados pelo secretário do IHGB Dr. Joaquim Manoel de Macedo .E os respondeu com base em dados que colheira em loco, onde acampara 4 vezes, e em depoimentos de vários oficiais brasileiros, argentinos e uruguaios que participaram da batalha ,o que mereceu de nossa parte artigo Interpretação da Batalha do Passo do Rosário pelo Duque de Caxias na A Defesa Nacional ,nº 777 , 3 trim 1997.

Em 25 de agosto transcorre o 197º (centésimo nonagésimo sétimo) aniversário de nascimento de Caxias, sócio honorário deste Instituto de 1847-80 , por quase 33 anos .Caxias foi consagrado patrono do Exército em 13 mar 1962 e desde 25 ago. de 1824 ,a data de seu aniversário foi consagrada como Dia o Soldado do Exército. .instituição que o forjou e de cujo seio ele emergiu como um dos maiores brasileiros de todos os tempos. Prestou ao Brasil mais de 60 anos de excepcionais e relevantes serviços como político e administrador público de contingência e, sem igual .corno soldado de vocação e, de tradição familiar .a serviço da Unidade, da Paz Social, da integridade e da Soberania do Brasil.

Ainda em vida e até nossos dias ,o Povo, a Imprensa , estadistas, chefes militares notáveis .pensadores, escritores e historiadores militares e civis o tem definido como:: Filho Querido da Vitória; O Pacificador; General invicto; Contestável, Escora, Esteio e Espada do império do Brasil; Duque de Ferro e da vitória; Nume e Espírito Tutelar do Brasil; Símbolo da Nacionalidade ;o Maior Soldado do Brasil ; o maior dos generais sul-americanos; Alma Militar do Brasil e Herói tranquilo e perfeito etc. A expressão Pacificador foi cunhada pelo Imperador D.Pedro II segundo Lourenço Lacombe, pois assim o Imperador em determinada recepção apresentava Caxias aos seus convidados .

Sua obra monumental de Pacificador de 4 lutas internas , e mais as suas modelares manobras de flanco de Humaitá e Piquiciri na Guerra do Paraguai o credenciam a figurar, sem favor nenhum ,na galeria dos maiores capitães da História Militar Terrestre Mundial.

Sua eleição incontestante para patrono do Exército o foi no sentido como a definiu o saudoso professor Pedro Calmon:

"Como o chefe integral do Exército, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nele deve vibrar, e a síntese mágica das virtudes e brios de que ele deve estar imbuído."

E sua elevação ao patronato do Exército se deveu a haver vencido 6 campanhas militares (4 internas e 2 externas), além de haver dirigido o Exército de forma marcante e muito fecunda, como Ministro da Guerra, em 3 oportunidades (1855/58,1861/62e 1875/78) .cumulativamente com a Chefia do Governo do Brasil , na condição de Presidente do Conselho de Ministros.

Caxias foi o 1º Porta Bandeira do Pavilhão Nacional tão logo proclamada a Independência , em solene cerimônia em 10 nov 1822 ,na Capela imperial, quando a recebeu das mãos do próprio Imperador. E ninguém mais do que ele glorificaria a

bandeira do Império que ele ali recebia. Possuía grande orgulho nativista por haver sido veterano da Guerra da Independência na Bahia como ajudante do Batalhão do Imperador, merecendo condecoração alusiva de ouro que sempre ostentou com grande carinho e orgulho.

Profissional militar de altíssimo gabarito, sempre sonhou com o Exército Brasileiro possuir uma Doutrina Militar genuína. Sonho que expressou, em 1862, ao baixar Ordenanças do Exército Imperial do Brasil, calcada em adaptações das Ordenanças de Portugal, às realidades operacionais do Brasil que vivenciara, em 5 campanhas militares em que lhe coube comandar e conduzir à vitória o Exercício Brasileiro e com a ressalva, “até que o nosso Exército possua uma Tática (Doutrina) genuinamente nossa”, Mais um pioneirismo seu!

Como Ministro da Guerra entre suas muitas grandes realizações: A Escola Militar da Praia Vermelha, a reforma do QG do Exército em local hoje onde se situa o Panteon com sua estátua equestre que abriga em seu interior os seus restos mortais e os de sua esposa e, a introdução da função de Ajudante Geral do Exército, substituída mais tarde pelo Estado-Maior do Exército, além de outras marcantes. Como o primeiro Regulamento Disciplinar do Exército 1875.

Como cidadão sua culminância foi pacificar a Família Brasileira em Ponche Verde em D. Pedrito -RS, em 10 mar 1845. Ali tornou-se pioneiro abolicionista, ao assegurar, apesar de fortíssimas pressões de escravocratas, a liberdade para os lanceiros negros farrapos, os incorporando ao Exército, como livres, na Cavalaria Ligeira do Rio Grande.

Na Revolução Farroupilha que por quase 10 anos assolou o Rio Grande do Sul, segundo Pedro Caimon:

'O barão de Caxias venceu sobretudo por convencer, pois a verdadeira vitória não consiste em sufocar ou subjugar o adversário, pois é antes uma tarefa de persuasão, de conquista de corações para que se atinja o ideal vencedor. E Caxias sobrepôs a olhos fratricidas, a dignidade da paz justa, cobrindo as forças em luta com o véu iluminado da concórdia e da pacificação. Pois ali reuniu ao gênio de guerreiro consumado, a generosidade clemente e aliciadora.'

Ao pedido de um áulico de que se festejasse a vitória com um Te Deum na igreja São Sebastião em Bagé, optou por uma missa em "sufrágio das almas dos mortos imperiais e republicanos que haviam tombado em defesa de suas verdades³, entre os quais encontrava-se seu tio General João Manuel de Lima e Silva, assassinado por imperiais em São Borja e que fora consagrado pelos farrapos como o seu primeiro general -

A grandeza desta tolerância a serviço da preservação da Unidade da Família Nacional, fez com os gaúchos o consagassem como o seu presidente e a seguir como seu senador vitalício em 1845.

Como líder de batalha seu grande feito estratégico foi a modelar Manobra de Flanco da posição fortificada de Piquiciri, através do Chaco, onde correu Risco Calculado, ao sacrificar o Princípio de Guerra da Segurança, em benefício do da Surpresa que efetivamente obteve a nível estratégico, ao desembarcar, de surpresa, na retaguarda profunda do adversário em Santo Antônio, abreviando em muito a duração do conflito e poupando assim recursos de toda a ordem e vidas humanas de irmãos brasileiros,

argentinos ,uruguaios e paraguaios envolvidos no maior conflito ate hoje ocorrido na América do Sul e o primeiro com características de Guerra Total entre nações.

Como líder de combate seu maior momento foi na conquista da ponte de Itororó .Ao perceber que o seu Exército poderá ali ser detido, desembainhou sua invencível espada de 5 campanhas , brandiu-a ao vento, voltou-se decidido e convincente para seus liderados e apelou com energia com o brado -"Sigam-me os que forem brasileiros !"Ato contínuo lançou-se sobre a ponte de Itororó com o seu cavalo de guerra .indiferente ao perigo e arrastando atrás de si todo o Exército detido ,para em seguida colher expressiva vitória tática que removeu obstáculo que quase colocou em perigo toda a sua brilhante manobra estratégica através do Chaco.

Sua derradeira ação foi a de pacificar como chefe do Gabinete de Ministros a Questão Religiosa ou Epíscopo - Maçónica, defendendo e obtendo êxito na assinatura pelo Imperador de decreto de n ° 5093, de 17 set 1875 de Anistia .

Caxias nasceu em 25 ago. 1803 no local do Parque Histórico Duque de Caxias do município de Duque de Caxias - RJ , Faleceu em 7 mai. 1880,aos 76 anos, na Fazenda de Santa Mônica ,em Juparanã - Valença -RJ, a vista do rio Paraíba do Su! e onde se recolhera e passara | os dois últimos anos de sua vida .viúvo e aos cuidados de sua filha mais Velha a baronesa de Santa Mônica..

Segundo sua vontade expressa em testamento ,foi transportado ao túmulo no Rio de Janeiro ,por soldados de bom comportamento, cujos nomes foram imortalizados em pedestal de seu busto em passadiço da Academia Militar das Agulhas Negra, .próximo da Sala dos Professores onde nela existe o retrato a óleo de D.Ana (Anica) Luiza - Duquesa de Caxias, sua esposa .com quem viveu 41 anos de 1833-74, de feliz e modelar casamento e que se constituiu no grande amor e inspiração do maior cabo de guerra brasileiro, segundo seu grande biógrafo Dr Vilhena de Moraes.

Falou junto a sua sepultura interpretando os sentimentos do Exército Brasileiro o já consagrado escritor e historiador Major, de Engenheiros Alfredo de Taunay que assim concluiu a sua antológica oração:

'Só a maior concisão, unida a maior singeleza e que poderá contar os seus feitos! Mão há pompas de linguagem! Não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior esta Individualidade, cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza.'

Capistrano de Abreu, assim interpretou os sentimentos do Exército ao saber que Caxias havia dispensado as honras militares:

'O Duque de Caxias dispensou as honras militares! Acho que ele fez muito bem! Pois as armas que ele tantas vezes conduziu à vitória talvez sentissem vergonha de não terem podido libertá-lo da morte!'

O Exército assim manifestou-se em Ordem do Dia alusiva ao seu ecimento:

“Se houve quem prestasse serviços excepcionais ao Brasil foi o Duque de Caxias. Se houve quem menos os fizesse valer .foi o Duque de Caxias!”

Desde 1931 os cadetes do Exército portam como arma privativa o Espadim de Caxias, cópia fie! em escala do glorioso e invicto sabre de campanha de Caxias desde 1925 constitui patrimônio deste Instituto .Relíquia que tivemos a honra por duas vezes o levá-lo ate; a Academia Militar das Agulhas Negras , com toda a

pompa e circunstância com guarda de Honra de Cadetes em 1978 e 1980, representando O Exército e o IHGB A ultima no centenário de sua morte . Antes só havia saído para ir até a Escola Militar do Realengo levada pelo mais tarde saudoso e ilustre sócio deste Instituto General Jonas Soares .

Em 1º mar 1996 , foi fundamos em Resende - RJ, A Cidade dos Cadetes - a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que elegeu o Duque de Caxias como o seu patrono e o seu invicto sabre como símbolo em seu brasão, por ser a mais representativa espada do Brasil.

Caxias sempre revelou grande apreço pelo IHGB que o elegeu seu sócio honorário em 1º junho 1847, aos 44 anos, depois de concluída a sua ação pacificadora Quartel General em Para Cuê, respondeu ao IHGB pelos cumprimentos por esta instituição enviados a propósito dos sucessos de 19 fev 1867 em que a nossa Marinha forçou a fortaleza de Humaitá e Caxias conquistou o reduto Cierva, em brilhante vitória que terminou com a queda pela manobra da Fortaleza de Humaitá objetivo militar estratégico aliado E a certa altura Caxias escreveu:

'Se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro entendeu em sua sabedoria, que o fato de havermos eu e meus camaradas de armas cumprido neste dia nosso dever, o qual mereceu dos Srs. ser elevado a altura de extraordinário, tomando-se, por isso, digno de encômios. Se julgou o IHGB que para a santa causa que o Brasil e seus aliados sustentarem no Paraguai, resultaram desse dia vantagens! Eu, e o Exército ,muito folgamos por haver-nos concorrido para que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro possa guardar no arquivo de tradições gloriosas para o Brasil, aquela que parece, segundo suas expressões, estar ligada ao dia 19 de fevereiro de 1868. Associando-me, dominado pela justiça do profundo reconhecimento que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro manifesta à Armada, ao seu comandante - em - Chefe, Visconde de Inhaúma, ao Barão da Passagem e ao capitão tenente Maurity, agradeço em seus nomes ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, declarando que muito devidamente cabe a distinção com que honrou ao Visconde de Inhaúma, conferindo-lhe o titulo de sócio honorário. Decerto eu invejaria esta distinção, se já não tivesse a honra subida de pertencer ao grêmio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Ass.: Marquês de Caxias. Guarda o Instituto valiosa documentação relativa ao Patrono de Exército e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e que esta registrada em nosso livro Caxias e a Unidade Nacional, no Site da citada Academia .

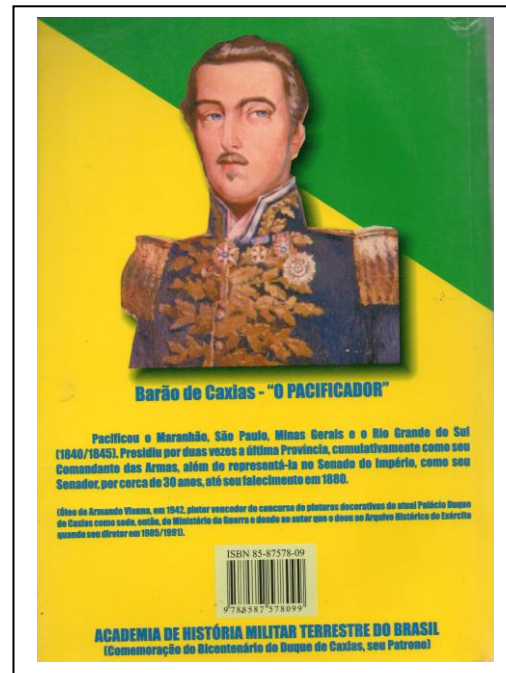
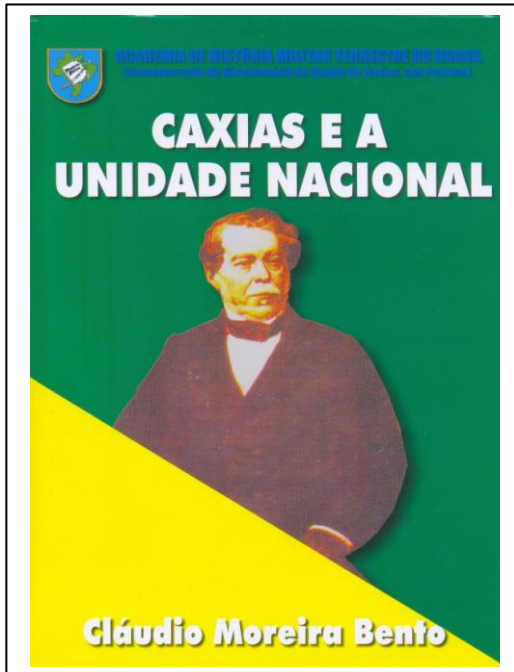
Quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército e em parceria com o Arsenal do Exército do Rio de Janeiro ,doamos ao Museu do Instituto um cofre de aço especialmente adaptado para guardar de forma condigna a - grande relíquia militar brasileira - a invicta espada de 6 campanhas que pertenceu ao Ilustre sócio honorário do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro Marechal de Exército Luiz Alves de Lima e Silva e Duque de Caxias, cujo século passado poderia no Brasil ser chamado de O século de Caxias, tal a projeção de sua obra .

Sócio titular do I

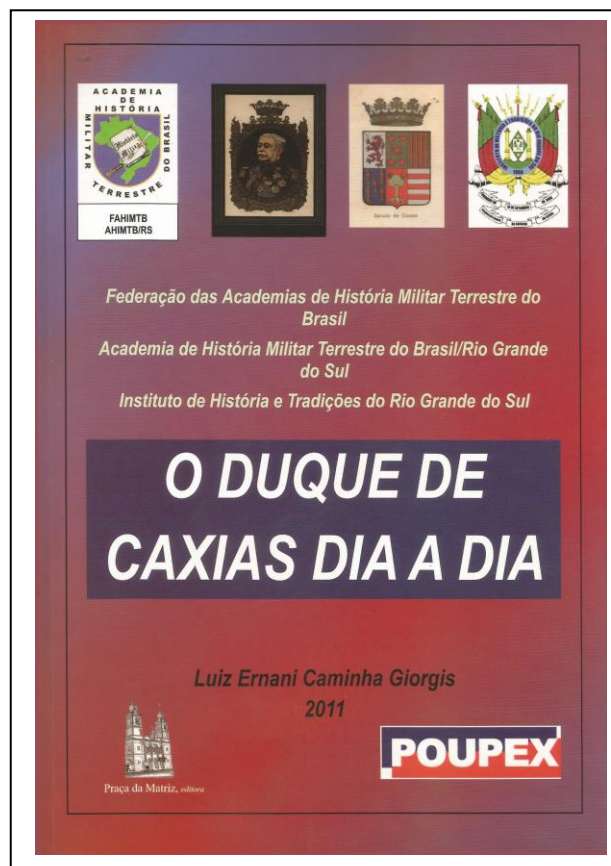
Comunicação a CEPHAS 23 ago 2.000

Nota do autor em 2017: Depois deste evento a biografia do Duque de Caxias foi enriquecida com as seguintes obras, uma do autor, Caxias e a Unidade Nacional e a

outra do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis Caxias Dia a Dia e ambas disponíveis para serem baixadas em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.otq.br. Site criado e administrado pelo filho do autor Capitão de Mar – e – Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro didático Navegação Integrada.



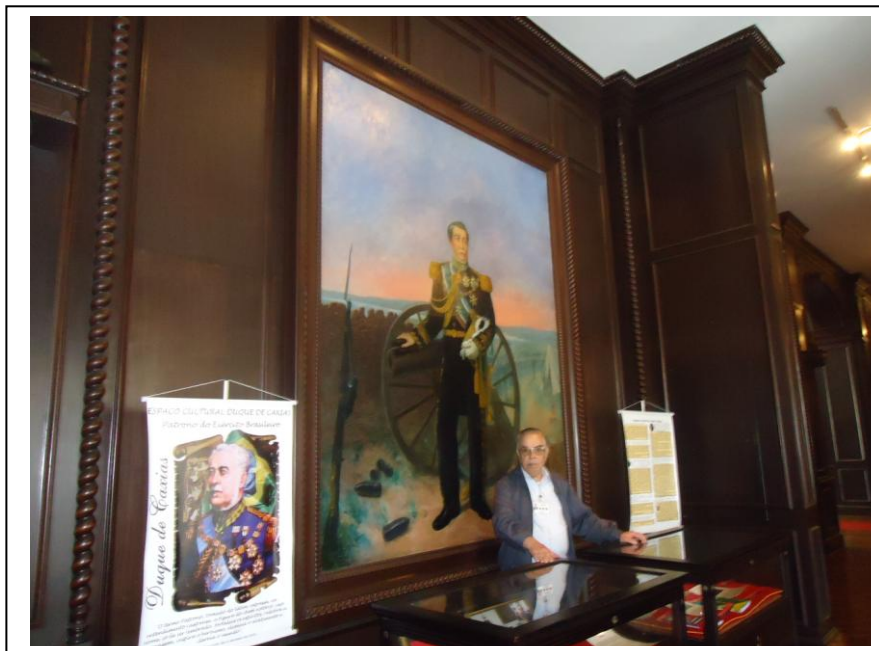
Este livro foi editado pelo acadêmico benemérito Prof da UFRGS FLÁVIO CAMARGO



Livro de autoria do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e ´por ele patroconado.



Cel Bento contempla os livros da FAHIMTB sobre o Duque de Caxias na frente do Memorial do Duque de Caxias no Museu Marechal José Pessoa na Academia Militar das Agulhas Negras.



Detalhe do pequeno memorial do Duque de Caxias onde aparece o autor que muito tem publicado sobre o Duque de Caxias como Patrono do Exército e desde 1996 consagrado como patrono da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)